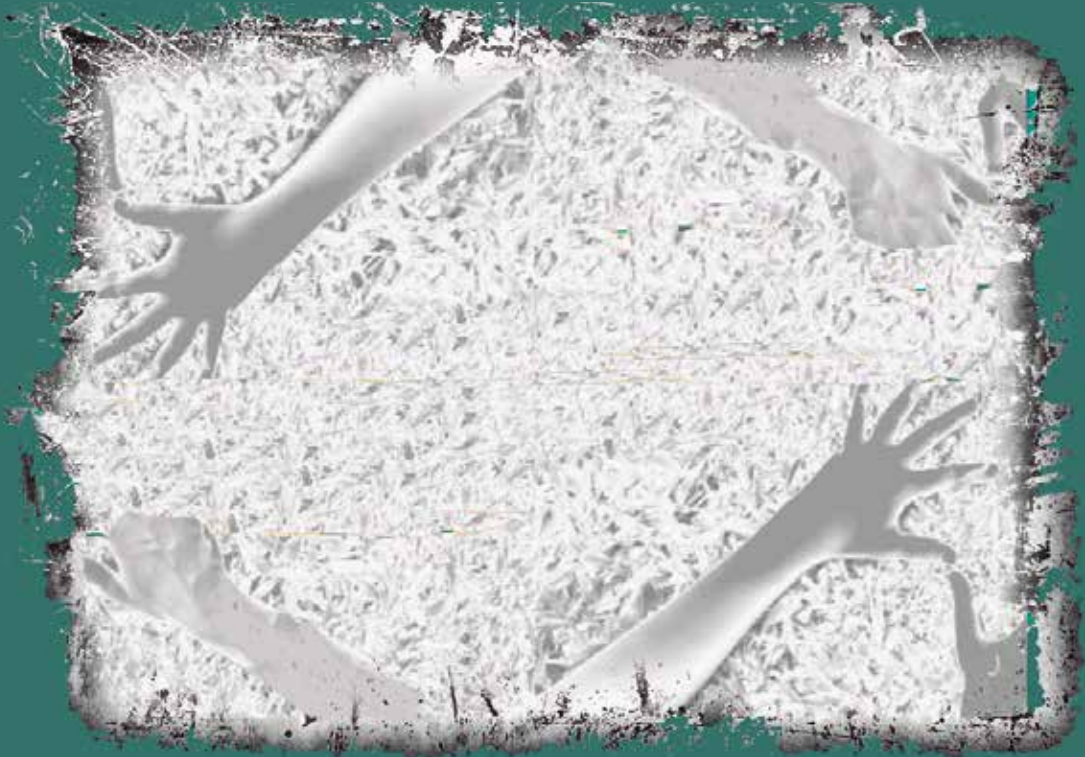


Trabajos, Comunicaciones y Conferencias

**Actas del Seminario Internacional
Transformaciones territoriales
y la actividad agropecuaria**

Tendencias globales y emergentes locales

*Daniela Nieto, Paula Palacios, Pedro Carricart,
Christophe Albaladejo y Ana Louise de Carvalho Fiúza
(coordinadores)*



Actas del Seminario Internacional
Transformaciones Territoriales
y la Actividad Agropecuaria
Tendencias globales y emergentes locales

(La Plata, 2016)

Daniela Nieto
Paula Palacios
Pedro Carricart
Christophe Albaladejo
Ana Louise de Carvalho Fiúza
(Coordinadores)

Diseño: D.C.V Celeste Marzetti

Tapa: D.G. P. Daniela Nuesch

Asesoramiento imagen institucional: Área de Diseño en Comunicación Visual

Queda hecho el depósito que marca la Ley 11.723

©2017 Universidad Nacional de La Plata

ISBN 978-950-34-1590-0

Trabajos, comunicaciones y conferencias, 31

Cita sugerida: Nieto, D. y Palacios, P. Carricart, P., Albaladejo, Ch. y Fiuza, A. L. (Coord.). (2017). Actas del Seminario Internacional Transformaciones territoriales y la actividad agropecuaria: Tendencias globales y emergentes locales. (2016 : La Plata). La Plata : Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. (Trabajos, comunicaciones y conferencias ; 31). Recuperado de <http://libros.fahce.unlp.edu.ar/index.php/libros/catalog/book/96>



Licencia Creative Commons 4.0 Internacional
(Atribución-No comercial-Compartir igual)

Universidad Nacional de La Plata
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación

Decano

Dr. Aníbal Viguera

Vicedecano

Dr. Mauricio Chama

Secretaria de Asuntos Académicos

Prof. Ana Julia Ramírez

Secretario de Posgrado

Dr. Fabio Espósito

Secretaria de Investigación

Prof. Laura Lenci

Secretario de Extensión Universitaria

Mg. Jerónimo Pinedo

Prosecretario de Gestión Editorial y Difusión

Dr. Guillermo Banzato

Índice

Introducción	9
PRIMERA PARTE: Proyectos y Contextos	11
Estudiar el periurbano platense: territorio, lugar y prácticas socio-espaciales de la Floricultura y Horticultura	
<i>Daniela Patricia Nieto</i>	13
Coexistencia en el territorio de diferentes modelos de desarrollo agropecuario: la teoría de los pactos territoriales aplicada al caso argentino	
<i>Christophe Albaladejo</i>	27
A importância da distinção entre tempo e espaço na sociologia: Em análise as concepções de “Campo” e “Rural”	
<i>Ana Louise de Carvalho Fiúza y Neide Maria de Almeida Pinto</i>	53
SEGUNDA PARTE: Presentación de Estudios de Caso	69
Movimentos sociais por dentro: um olhar para as práticas cotidianas dos pequenos agricultores da Zona da Mata Mineira, Brasil	
<i>Edna Lopes Miranda, Ana Louise de Carvalho Fiúza y Eliane de Fátima Dutra</i>	71
Aposentadoria e a transformação dos modos de vida no campo	
<i>Vanessa Aparecida Moreira de Barros, Ana Louise de Carvalho Fiúza y Barbara Luiza Teixeira Lopes</i>	81

<u>Dinámica de comercialización de productos en fresco en los mercados mayoristas y visión de los procesos de transformación en la fruticultura del Noreste de la Provincia de Buenos Aires, Argentina</u>	
<i>Paula Palacios</i>	93
<u>Las cooperativas frente a la mercantilización del territorio. El caso Bell Ville de la Cooperativa Agropecuaria Unión de Justiniano Posse, Córdoba, Argentina</u>	
<i>Pedro Carricart, Valeria Carricart y Christophe Albaladej</i>	103
<u>El Turismo Rural como emergente local de la Actividad Florícola en el Partido de La Plata. Presentación de casos</u>	
<i>Magalí Marina da Silva Sequeira</i>	117
<u>La Autoridad de Cuenca del Salado: ¿Una Gobernanza alternativa de gestión Cooperativa para la Cuenca del Salado?</u>	
<i>Gustavo Sebastián Walker Esponda</i>	125
<u>Hábitat y vivienda rural en cuestión. La territorialidad emergente de la florihorticultura en el periurbano del Partido de La Plata</u>	
<i>Aramayo, Guillermo Ariel</i>	135
<u>Políticas públicas en el territorio: Ley Nacional 25422 para la recuperación de la ganadería ovina. Su contribución al desarrollo local en el Partido de Rauch, Provincia de Buenos Aires, Argentina</u>	
<i>Diego Boyezuk, Guillermo Hang y Ramón Cieza</i>	147
<u>Os reflexos dos processos de transformação nos modos de morar das famílias rurais de Minas Gerais - Brasil</u>	
<i>Eduarda da Costa Rodrigues, Neide Maria de Almeida Pinto y Ana Louise de Carvalho Fiúza</i>	159
<u>O rádio no cotidiano dos rurais</u>	
<i>Kátia de Lourdes Fraga y Ana Louise de Carvalho Fiúza</i>	167

<u>Impasses conceituais e empíricos envolvendo a categoria Pluriatividade</u>	
<i>Márcia Danielly Cavalcanti Silva y Ana Louise de Carvalho Fiúza</i>	179
<u>As desigualdades de gênero no âmbito acadêmico</u>	
<i>Janayna Avelar Motta y Ana Louise de Carvalho Fiúza</i>	187
<u>Autores</u>	195

Impasses conceituais e empíricos envolvendo a categoria Pluriatividade

Márcia Danielly Cavalcanti Silva y Ana Louise de Carvalho Fiúza

Resumo

A introdução da categoria analítica no Brasil de pluriatividade ganha destaque na literatura relativa à área de sociologia rural nos anos 90, em virtude das transformações ocorridas no campo. O conceito de pluriatividade é inserido nos debates acadêmicos marcado por controvérsias empíricas e interpretativas. A metodologia adotada para este trabalho consistiu em fazer uma revisão bibliográfica, realizando um levantamento sobre as concepções teóricas entorno de pluriatividade. O mapeamento foi realizado em quatro sites de bases de dados: Scielo, Locus, Domínio Público e Spell com o termo de busca: “pluriatividade/pluriactivity”.¹ Com os artigos selecionados foi realizada uma leitura atenta aos conceitos e utilizados. Após o levantamento dos trabalhos, foram identificadas que o conceito aponta para duas correntes teóricas divergentes e imprecisas conceitualmente. Indicando a necessidade da aplicabilidade conceitual de pluriatividade, já que umas das grandes contribuições relativas ao conceito de pluriatividade deve-se ao acesso às políticas públicas por parte dos agricultores que desenvolvia paralelamente a agricultura com outras atividades não-agrícolas.

Palavras Chaves: Pluriatividade; Atividades não-agrícolas; agricultura familiar

¹ Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>; <http://www.locus.ufv.br/>; <http://www.dominipublico.gov.br> e <http://www.spell.org.br>.

Introdução

A concepção da pluriatividade tem sido utilizada no Brasil com grande imprecisão no seu conceito. Em grande parte das vezes ela tem sido empregada como sinônimo de *part-time farming*², sendo concebida como a combinação de atividades agrícolas e não-agrícola, não se diferenciando de um fenômeno que existiu desde tempos pretéritos. A partir da década de 90 os reflexos das transformações sociais, econômicas e culturais pelas quais o campo passa no Brasil revela a sua diversificação em termos do crescimento das atividades não-agrícolas. Observa-se, ainda, a proximidade da relação entre campo/cidade, bem como o hibridismo cultural entre um modo de vida rural e urbano (Burke, 2006). Neste contexto o conceito de pluriatividade ganha destaque, em função de apontar para um novo contexto de inserção das sociedades rurais.

Para Carneiro (1998), a pluriatividade é a combinação de atividade agrícola e não agrícolas marcadas por novas relações entre o campo-cidade. A pluriatividade ganharia aplicabilidade conceitual, justamente, com as mudanças advindas do processo de globalização que aproximam o local do global, bem como interiorizam as indústrias, promovendo um processo de intersetorialização da economia. Segundo Carneiro (2009), seria neste contexto que a pluriatividade se desenvolveria e não em quaisquer outros. Para a autora, a lógica de reprodução pluriativa fortaleceria o ciclo de investimento na própria unidade produtiva familiar, se afastando do fenômeno da agricultura de tempo parcial, que em grande parte dos casos reduzia a unidade produtiva a um lugar de moradia.

Já Schneider (2003) conceitua a pluriatividade, como uma estratégia de combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, de tipos diferenciados, as quais visariam a reprodução social e econômica das famílias rurais, entendida para o autor como o grupo social que compartilha o mesmo espaço bem como estabelecidos através de laços de parentesco ou consanguinidade. Desta forma para Schneider (2003) pluriatividade não marcaria a existência de um fenômeno novo como para Carneiro (1998, 2006, 2009), para quem o contexto socioeconômico intersetorializado daria um novo sentido as relações entre atividades agrícolas e não agrícolas.

² Segundo Schneider (2003), o termo agricultura *part-time farming*, pode ser traduzido para agricultura em tempo parcial, termo utilizado pelos analistas de língua inglesa até meados de 1980 para o fenômeno da diversificação de fontes de rendas ocorrida no campo.

Assim, objetivou-se nesta pesquisa investigar as principais correntes teóricas do conceito de pluriatividade no caso brasileiro, apresentando seus principais conceitos e autores. A metodologia adotada para esta pesquisa foi a revisão bibliográfica, realizada a partir do levantamento sobre as concepções teóricas entorno de pluriatividade. Sendo realizado em quatro sites de bases de dados: Scielo, Locus, Domínio Público e Spell com o termo de busca: pluriatividade. Após o levantamento dos trabalhos, foram identificadas que o conceito apontava para duas correntes teóricas divergentes e com imprecisão conceitual.

Metodologia

A pesquisa proposta foi realizada em duas etapas, na primeira etapa foi realizada uma revisão bibliográfica acerca dos estudos de pluriatividade, para interpretar as formas de relações entre os conceitos de pluriatividade. Buscou-se apontar a evolução do tema na Sociologia Rural brasileira, os assuntos tratados e os autores mais destacados. A segunda etapa consistiu na leitura de artigos, teses e dissertações disponíveis na base de dados pesquisada, levando em consideração os aspectos teórico/conceitual e empírico. Para isso, o mapeamento foi realizado em quatro sites de bases de dados: Scielo, Locus, Domínio Público e Spell com o termo de busca: pluriatividade/pluriactivity. Após o levantamento dos trabalhos, foram identificadas que o conceito apontava para duas correntes teóricas divergentes e aplicabilidade conceitual dotada de imprecisão.

Resultados

Foram encontrados nos sites de base de dados, utilizando a palavra chave: pluriatividade/pluriactivity. Foram totalizadas 34 teses, dissertações ou artigos de revistas. (SCIELO: 13 artigos de Revistas; Locus UFV: 8 Dissertações; Domínio Público: 8 Dissertações e Teses e Spell: 6 Artigos de Revistas). O conceito de pluriatividade foi percebido através da dicotomia de duas correntes teóricas: uma que considera a pluriatividade contextualizada em uma dinâmica socioeconômica intersectorializada e a outra a pluriatividade como as diferentes combinações de atividades agrícolas e não agrícolas independente do contexto socioeconômico. Em comum, as correntes convergem no que diz respeito: 1) a modernização técnico-produtiva da agricultura; 2) o crescimento da terceirização agrícola; 3) a queda das rendas agrícolas e 4) as mudanças no mercado de trabalho, em função da descentralização das indústrias dos grandes centros urbanos para os pequenos e médios municípios. Já as

divergências têm como foco: 1) as discrepância em torno do conceito “campo-cidade”, “rural/ruralidade/novo rural-urbano e 2) a ênfase da pluriatividade como um fenômeno familiar ou, pelo contrário, como vinculada não necessariamente a família mas à unidade produtiva e aos atores individualizados.

Na primeira corrente teórica, intitulada como “Pluriatividade em um contexto econômico intersetorializado - reprodução social familiar como objeto de análise”, Carneiro (1998) define que a pluriatividade é entendida como a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas. Estas são desenvolvidas pelas famílias inseridas em um contexto socioeconômico diversificado e dinâmico. A pluriatividade apontaria para as novas relações entre campo-cidade e para o hibridismo cultural entre os modos de vida rural-urbano nas sociedades rurais. A pluriatividade neste sentido se desenvolveria mediante à aproximação dos mercados de trabalho relativos ao setor primário, secundário e terciário da economia. Para Carneiro (2006) a família se constitui na unidade de análise relativas a pluriatividade. Sendo no domínio familiar que as decisões são tomadas e onde se constrói os projetos familiares e a prioriza as busca por recursos. Desta forma, para a autora apenas a combinação das atividades não-agrícolas, não seria suficiente para o reconhecimento da existência da pluriatividade. Neste sentido, Kageyama (2008) afirma que seria importante considerar, também, as características recentes, decorrentes do contexto socioeconômico marcado pela intersetorialidade.

Já na 2ª corrente, nomeada como: “Pluriatividade como diferentes formas de combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas”, Schneider (2003) a pluriatividade seria um fenômeno que pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura. Assim, a interação entre as atividades agrícolas e para-agrícolas ou não agrícolas geraria a pluriatividade. Para o autor, a contextualização histórica do conceito passa por três fases: 1ª) referente à década de 1980 e aos estudos do colonos-operários; 2ª) incorpora as noções de *part-time farming* e *multiple job holding*³ na abordagem dos agricultores que dedicam parte do tempo as atividades não-agrícolas e 3ª) refere-se à década de 1990 em diante, destacando-se a perspectiva de Fuller (1990), que define a pluriatividade como elemento de diversificação que

³ Termo criado por Fuller 1984, para substituição do termo *part-time farming*. *Multiple job holding*, traduzido como múltiplos trabalhos.

funciona como estratégia de modificação das famílias e da estrutura agrícola. Assim, esta etapa enfatiza as combinações das atividades agrícolas e não-agrícolas e os impactos sociais locais adquiridos.

Esta corrente defende que o agricultor sempre foi pluriativo e o que vem ocorrendo é o (re) fortalecimento das antigas práticas de combinação das atividades agrícolas e não agrícolas. Neste caso há um enfoque nas estratégias de reprodução social dos agricultores frente às situações economicamente adversas que enfrentam. O termo pluriatividade é entendido como o estudo da diversificação de fontes de renda e de ocupações de membros da família dos agricultores.

Para melhor compreensão das correntes teóricas e seus respectivos conceitos elaborou-se uma síntese dessas abordagens, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Síntese das correntes teóricas com alguns autores e suas visões.

CORRENTE		AUTORES	CONCEITOS	VISÃO
1ª Pluriatividade em um contexto econômico	Estratégia de Reprodução	Brumer (1993)	Estratégia de Sobrevivência	Pluriatividade ligada à reprodução familiar e estratégias de manutenção, de modo a oferecer crescimento das receitas além da subsistência.
		Carneiro (1998, 2006)	Contexto Intersetorial e dinâmico, retroalimentação	Combinação de atividades agrícolas e não- agrícolas em um contexto socioeconômico dinamizado, presença da intersetorialização.
		Mattei (1999, 2000 e 2007)	Processo de revitalização e transformação do mundo rural.	Combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, que gerariam diferentes tipos de remuneração.

	Estratégia de Adaptação	Silva, 1998	Tradicional e Recente	Lógica exterior da presença intersetorial, porém os atores sociais adaptam aos fatores econômicos e afetivos da economia de mercado.
		Kageyama (1998)	Estratégias de respostas as mudanças	Resultados de negociações /estratégia de expansão do capital. De maneira a considerar a unidade produtiva e o contexto.
2ª Pluriatividade como a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas		Schneider (2003)	Emergência da pluriatividade e o ciclo demográfico familiar.	A pluriatividade é compreendida como o arranjo que veio sobrepor a estrutura fordista de produção, devido ao seu esgotamento.
		Marafon (2006)	Característica de incremento de renda.	Características intrínsecas histórica importante de agricultores familiares, que sempre existiram.
		Sacco dos Anjos(2000)	Características de Estratégia de Reprodução econômica.	Explicação do fenômeno através de 3 perspectivas: macro, microestrutural, e agrupamento das duas perspectivas para explicar o fenômeno da pluriatividade.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

O quadro mostra as perspectivas das duas correntes existente entorno do conceito de pluriatividade, seus principais autores e o resumo do conceito. Na primeira corrente é possível a percepção que ela se baseia na ideia central do contexto setorial, ela é subdividida em estratégia de reprodução ligada a família e estratégia de adaptação porque as mudanças tendem a acontecer em todo contexto. Já a segunda corrente enquadra na categoria de pluriatividade ser a combinação de atividades em uma característica macro, microestrutural e a diversificação de renda.

Considerações finais

Os trabalhos e autores identificados mostraram que o conceito gira em torno de duas correntes teóricas divergentes e imprecisas conceitualmente. Estes são apenas alguns dos trabalhos apresentados, existe ainda diversos outros autores que não foram citados aqui.

Por fim, há uma necessidade de uma aplicabilidade conceitual de pluriatividade, já que umas das grandes contribuições relativas ao conceito de pluriatividade se deve à ampliação que o mesmo permitiu ao acesso às políticas públicas por parte dos agricultores que desenvolvia paralelamente a agricultura com outras atividades não agrícolas. Assim, a existência de controvérsias gera consequências importantes entorno deste conceito.

Referencias Bibliográficas

- Brumer, A. *et al.*(1993). A exploração familiar no Brasil. En H. Lamarche (Coord.), *Agricultura familiar* (pp. 179-234) [Tradução Ângela M. M. Tigiwa] Campinas: UNICAMP, 1993. Coleção Repertórios.
- Burke, P. (2006). *Hibridismo Cultural*. São Leopoldo: Unisinos.
- Carneiro, M. J. (1998). Ruralidade: novas identidades em construção. *Estudos Sociedade e Agricultura* (11), 53-75. Disponível em <http://r1.ufrjr.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/135/131>.
- Carneiro, M. J. (2006). Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: Schneider, S. (org.). *A Diversidade na Agricultura Familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- Carneiro, M. J. (2009). Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. En S. Schneider (Coord.), *A diversidade da agricultura familiar*. Série Estudos Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2ª edição.
- Fuller, A. M. (1990). From part-time farming to pluriactivity: a decade of change in rural Europe. *Journal of Rural Studies*, 6(4), 361-373. [https://doi.org/10.1016/0743-0167\(90\)90049-E](https://doi.org/10.1016/0743-0167(90)90049-E).
- Kageyama, A. (1998). Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. *Economia Aplicada*, 2(3), 515-551.
- Kageyama, A. (2008). *Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro*. Porto Alegre: UFRGS.
- Mattei, L. F. (1999). *Pluriatividade e desenvolvimento rural no Estado de Santa Catarina*. (Tese de Doutorado). Unicamp, São Paulo, Brasil.

- Mattei, L. F. (2007). A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. *Revista Economia e Sociologia Rural*, 45(4), 1.055-1.073. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/resr/v45n4/a11v45n4.pdf>.
- Marafon, G. J. (2006). Agricultura Familiar, Pluriatividade e Turismo Rural: reflexões a partir do território fluminense. *Campo-Territorio. Revista de Geografia Agrária*, 1(1), 17-60. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11776/6891>.
- Sacco dos Anjos, F. (2000). *Agricultura Familiar, Pluriactividad y Desarrollo Rural en el Sur de Brasil* (Tese de doutoramento) Universidade de Córdoba, UCO, Espanha.
- Schneider, S. (2003). *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Brasil.
- Silva, M. C. (1998). *Resistir e adaptar-se. Constrangimentos e estratégias camponesas no Noroeste de Portugal*. Porto: Afrontamento.

Autores

Christophe Albaladejo

Ingeniero agrónomo del Institut National Agronomique de Paris-Grignon, Francia. Geógrafo de la Universidad de Grenoble I, Francia. Doctor en Geografía y Ordenación del Territorio de la Universidad de Grenoble I y Habilitado a Dirigir Investigaciones (tesis de HDR) en Geografía y Ordenación del Territorio de la Universidad de Toulouse II Jean-Jaurès, Francia. Profesor de la Universidad Nacional de La Plata, Taller de Integración Curricular II de quinto año de la Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales. Investigador CONICET IMHICIHU Buenos Aires e INRA Laboratorio trinacional Agriteris Francia-Argentina-Brasil.

Participa en el proyecto de la Agence Nationale de la Recherche, Francia: ANR-15-CE21-0006-01 IDAE Institutionnalisation des agroécologies y del Proyecto 11/A252 UNLP FCyF La Plata Nuevas Dinámicas en las Relaciones entre la Actividad Agropecuaria y el Territorio en Argentina. Ha sido profesor visitante de la Universidade Federal do Pará, Brasil, en 1996 y 1997. albalade@me.com

Guillermo Ariel Aramayo

Licenciado en Geografía, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Especialista en “Ciencias del territorio”, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, UNLP. Carrera de Especialización en Docencia Universitaria- en curso desde agosto del 2009, Rectorado, UNLP. Profesor Adjunto Geografía Humana General, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Profesor Adjunto del Seminario de grado: migraciones, conflicto social y territorio en la era del capitalismo global, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Jefe de Trabajos Prácticos

de Geografía Humana de la República Argentina, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Investigador del Proyecto de la Secretaría de Ciencia y Técnica de la UNLP. Integrante del proyecto: “Lugar y Territorio: Prácticas socio-espaciales de la Floricultura y horticultura en la conformación del Periurbano del Partido de La Plata en las últimas tres décadas. 2015-2018”. Publicaciones varias en revistas especializadas y actas de congresos. gaa.geografia@gmail.com

Janayna Avelar Motta

Graduada em Pedagogia. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural. Universidade Federal de Viçosa - MG.

Área do conhecimento: Gênero e Ciência; Extensão Rural. Participação no grupo de pesquisa GERAR: Grupo de Estudos Rurais - Agriculturas e Ruralidades, da Universidade Federal de Viçosa. jana_avelar@yahoo.com.br

Diego Alberto Boyezuk

Médico Veterinario, Facultad Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional de La Plata. Magíster en Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural (PLIDER). Docente de la Cátedra de Introducción a la Producción Animal FCAYF-UNLP. Docente del Curso de Sociología y Extensión Rural. Facultad de Ciencias Veterinarias. Laboratorio AGRITERRIS. Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales. Universidad Nacional de La Plata. Proyecto INTERRA. Programa SYSTERRA. Políticas públicas y territorio. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. Director y evaluador de tesis de Grado. Autor de varios artículos científicos y de divulgación en el área de producción animal, políticas públicas y territorio. Integrante de proyectos de investigación y extensión universitaria.

Pedro Eleuterio Carricart

Ingeniero Agrónomo, Universidad Nacional de La Plata. Doctor en Geografía, Universidad Nacional del Sur. Áreas de especialización: Economía y Administración Agraria. Desarrollo Territorial Rural. Extensión rural. Profesor titular Administración Agraria. Dto. Desarrollo Rural. FCAYF. UNLP y Profesor cursos: Maestría PLIDER. UNLP. UNMdeP. UNS, Curso Doctorado en Geografía. UNS, curso Maestría en Desarrollo Rural y Gerencia-

miento de Empresas. FCAyF. UNLP. Línea de investigación Actual “Nuevas dinámicas en las relaciones entre la actividad agropecuaria y el territorio en Argentina”. Director y miembro de equipo de investigación. Autor y Coautor de libros, capítulos de libro, artículos publicados en revistas nacionales e internacionales. pedrocarricart@gmail.com

Valeria Carricart

Profesora en Historia de las Artes Visuales, Facultad de Bellas Artes, Universidad Nacional de La Plata. Consultora privada y docente de educación primaria. Autora y coautora de artículos en libros y revistas sobre juventudes rurales, pueblos pampeanos y nuevos estilos de vida juvenil. Autora y coautora de una diversidad de trabajos de extensión en diferentes cooperativas agropecuarias de la región pampeana. Temáticas de especialización: Lenguajes plástico/visuales. Cooperativismo. Juventud rural. Recambios generacionales. Pueblos y juventud rural. Integrante de equipos de investigación como colaboradora externa. Actualmente en la siguiente investigación: “Nuevas dinámicas en las relaciones entre la actividad agropecuaria y el territorio en Argentina”. SPU. Ministerio de Ciencia, tecnología e Innovación productiva, Programa de Incentivos. 2014/2017. FCAyF. UNLP. Becaria UNLP y CONICET (2006-2011). valeriaccarricart@gmail.com

Ramón Cieza

Ingeniero Agrónomo, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, Universidad Nacional de La Plata. Magíster Scientie en Agroecología y Desarrollo Rural Sustentable UNIA-España. Docente Curso de Introducción a las Ciencias Agrarias y Forestales y Taller de Integración Curricular II del Departamento de Desarrollo Rural FCAyF- UNLP. Docente en Maestría en Procesos Locales de Desarrollo Territorial (PLIDER) UNLP-UNMdP-UNS. Autor de varios artículos científicos y de divulgación en problemáticas de la producción periurbana, tecnologías sustentables, agroecología, agricultura familiar y financiamiento. Director y evaluador de tesis de Grado y Postgrado. Director de proyectos de Investigación, Extensión Universitaria y Vinculación Tecnológica. Prosecretario de Desarrollo Social y Comunitario de la Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales UNLP periodo 2004-2010. Becario de Investigación de la Comisión de Investigaciones Científicas de la Provincia de Buenos Aires.

Eduarda da Costa Rodrigues

Mestranda em Economia Doméstica pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV) na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura. Bacharel em Economia Doméstica pela UFV (2015). Pesquisa dentro da Economia Doméstica a Habitação e Modos de Morar no Campo. Bolsista do Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É membro do Grupo de Estudos Rurais Agriculturas e Ruralidades (GERAR) e do Grupo de Pesquisa Família e Sociedade. eduarda.rodrigues@ufv.br

Magalí Melina da Silva Sequeira

Lic. en Turismo graduada de la Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Nacional de La Plata.

Tesis de Grado *La Floricultura como Actividad Rural y sus potencialidades turísticas. Caso: Colonia Urquiza y Abasto (Cordón Periurbano de La Plata)*.

Participación en diferentes congresos y publicaciones sobre el territorio y su relación con el Turismo Rural.

Actualmente, participante del Proyecto Territorio y Lugar: Prácticas socio-espaciales de la Floricultura y Horticultura en la conformación del Periurbano del Partido de La Plata en las últimas tres décadas.

Magali.sequeira@outlook.com

Neide Maria de Almeida Pinto

Possui graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (1991), mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (1995) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) com período sanduiche na França, no Institute d Études Politiques de Paris. Pós-Doutorado em Sociologia no Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho em Portugal (2013). Professora associada, vinculada ao Depto de Economia Doméstica, na Universidade Federal de Viçosa. E, atua como coordenadora do Programa de Pós Graduação em Economia Doméstica e como presidente da Comissão de Pesquisa e de Ensino do DED. É líder do grupo certificado de pesquisa do CNPq: Família, Espaço e Sociedade e vice-líder grupo certificado de pesquisa do CNPq: GERAR - Grupo de Estudos Rurais - Ruralidades e Agricultura Familiar . Tem desenvolvido suas pesquisas na área de Econo-

mia Doméstica em interface com a sociologia nos seguintes temas: Família, Habitação e Políticas Públicas; Família, Espaço Doméstico e Sociabilidades; Modos de Morar no Campo e na Cidade; Família, TICs e Uso do Tempo. Publicações relevantes mais recentes: FIÚZA, A. L. C.; SCHOUTEN, MARIA JOHANNA; PINTO, N. M. A. . Changes in the ways of life of farmers in the northwest of Portugal after 1980. Revista Ceres (Online), v. 63, p. 8-15, 2016. SOUZA, N. S. ; PINTO, Neide Maria de Almeida ; FIUZA, A. L. C. Segregação sócio-espacial e percepção de risco de violência em conjuntos habitacionais do programa minha casa minha vida: o caso de viçosa/mg. Libertas (UFJF. Online), v. 16, p. 47-64, 2016. nalmeidapinto@gmail.com

Ana Louise de Carvalho Fiúza

Bacharel em Ciências Sociais na Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Pós-Doutorado na linha de pesquisa em População, Família e Saúde no Centro de Investigações em Ciências Sociais da Universidade do Minho, em Portugal. Desde 2004 atua como professora do Departamento de Economia Rural da UFV, atualmente na condição de Professora Associada III, ministrando as disciplinas de Sociologia Rural; Metodologia Científica na graduação; e as disciplinas de Sociologia Rural; Geração de Tecnologia; Gênero, Ciência e Tecnologia e Relações de gênero no meio rural na pós-graduação, onde também atua como orientadora desde 2006. É Coordenadora do GERAR: Grupo de Estudos Rurais: Agriculturas e Ruralidades, no qual desenvolve pesquisas sobre os seguintes temas: 1) Gênero e geração de tecnologia nas Ciências Agrárias; Relações de gênero e geração no campo; Mudanças nos modos de vida no campo; Mobilidade cotidiana entre campo e cidade; Mudanças nos usos dos meios de comunicação no campo. Exerce, ainda, a atividade de editora do Boletim Por Extenso; membro do Conselho Editorial da Universidade Federal de Viçosa, MG e Presidente da Comissão de Pesquisa do Departamento de Economia Rural. louisefiuza@gmail.com

Eliane de Fátima Dutra

Estudante de graduação e bolsista de Iniciação Científica do curso de

Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Economia Doméstica, com afinidade na área de Extensão Rural.

Kátia de Lourdes Fraga

Possui Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (1989), Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (2005). Doutoranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa e Professora Adjunto da Universidade Federal de Viçosa, atuando principalmente nos seguintes temas: Comunicação e Rádio. Leciona as disciplinas de Radiojornalismo I, Radiojornalismo II e outras disciplinas optativas. Coordenadora do projeto de extensão “Radiojornal O Expresso”, desde 2016. katiafragaufv@gmail.com

Guillermo Miguel Hang

Ingeniero Agrónomo, Facultad de Agronomía de la Universidad Nacional de La Plata. Diploma Superior en Ciencias Sociales, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), Sede Argentina. Profesor Titular Ordinario del Curso Socioeconomía, Departamento de Desarrollo Rural, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales de la Universidad Nacional de La Plata. Profesor del Programa de Doctorado en Ciencia Animal, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional del Centro. Director y Profesor en la Carrera de Magister Scientiae en Economía Agroalimentaria FCAYF-UNLP. Director y Profesor de la Carrera de Magister en Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural (PLIDER) FCAYF-UNLP. Director del Departamento de Desarrollo Rural. FCAYF-UNLP. Director de proyectos de Investigación, Extensión Universitaria y Vinculación Tecnológica. Autor de varios artículos científicos y de divulgación en problemáticas de la producción periurbana, agricultura familiar, tecnologías sustentables, agroecología, políticas públicas y territorio. Decano Normalizador de la Facultad de Agronomía de la Universidad Nacional de La Plata 1984-1986. Decano de la Facultad de Agronomía de la Universidad Nacional de La Plata períodos 1986 – 1989, 1989- 1992, 2004-2007 y 2007-2010.

Edna Lopes Miranda

Bacharel e Mestre m Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ex-

tensão Rural pela mesma instituição e membro do Grupo de Estudos Rurais: Agricultura e Ruralidades do Departamento de Economia Rural da UFV.

Publicações: 1) O olhar dos agricultores familiares do município de Araponga-MG sobre sua organização social e produtiva: uma discussão pautada nas representações sociais, ano 2016. Em <http://dx.doi.org/10.5902/2318179621260> 2) A influência dos movimentos sociais nos projetos de vida dos jovens rurais do município de Araponga-MG, ano 2012. Desenvolve projetos na área de Sociologia, rural, atuando principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, ruralidades, campesinato, identidades, agroecologia e agricultura familiar.

Vanessa Aparecida Moreira de Barros

Mestre em Extensão Rural. Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, foi bolsista do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET/ED). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e membro do Grupo de Pesquisa GERAR - Grupo de Estudos Rurais: Agricultura e Ruralidades do Departamento de Economia Rural. Desenvolve projetos na área de sociologia rural com ênfase no envelhecimento dos idosos rurais, na previdência social rural, nas relações de gênero e das transformações do campo. vanessa.barros@ufv.br

Daniela Patricia Nieto

Profesora en Geografía, UNLP. Doctoranda en Geografía, UNLP. Prof. Titular interina, Departamento de Geografía. Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educación. Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Profesora titular del Instituto de formación Superior n° 96 Enseñanza Terciaria, DGCyE, Pcia. de Buenos Aires. Directora Departamento de Geografía. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. UNLP Mayo 2010 a la fecha. Integrante de la Comisión de Grado Académico del Doctorado en Geografía, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Mayo 2010 a la fecha. Coordinadora de la Revista Geograficando, FaHCE-UNLP, Junio de 2015 a la fecha.

Directora del proyecto de investigación *Territorio y Lugar: Prácticas socio-espaciales de la Floricultura y horticultura en la conformación del Periurbano del Partido de La Plata en las últimas tres décadas*. 1/1/2015

y continua. Acreditado. CIG IdIHCS UNLP-CONICET. Directora de becas CIN y tesinas de grado.

Publicaciones varias en revistas especializadas, actas de congreso, libros, principalmente en las temáticas de Geografía Rural.

Paula Palacios

Profesora y Licenciada en Geografía de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional de La Plata. Magíster en Integración Latinoamericana de la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de la UNLP. Línea de investigación actual: reestructuración productiva agropecuaria y cambios territoriales en el espacio rural. Profesora Titular dedicación exclusiva del Seminario de Problemas de Geografía Rural de la República Argentina y Adjunta de Geografía Humana de la República Argentina. FAHCE-UNLP. Investigadora del Departamento de Geografía, FAHCE-UNLP y del Laboratorio AGRITERRIS, sede La Plata, Departamento de Desarrollo Rural, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, (FCAYF-UNLP). Coautora de libros, capítulos de libro, artículos publicados en revistas nacionales e internacionales. Directora y miembro de equipos de investigación.

Márcia Danielly Cavalcanti Silva

Graduada em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto-MG (UFOP) Mestranda no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural na Universidade Federal de Viçosa- UFV. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Orientadora: Professora Ana Louise de Carvalho Fiúza. O projeto de mestrado tem como título: “Impasses Conceituais envolvendo a Pluriatividade: sob análise das relações empíricas envolvendo o Turismo Rural e a Agricultura Familiar”

Membro do Grupo de Estudos Rurais: Agriculturas e Ruralidades (GERAR). Trabalha com assuntos ligados ao desenvolvimento rural, turismo rural/agroturismo e agricultura. marcia_dany11@yahoo.com.ar

Sebastián Walker

Máster en América Latina Contemporánea Universidad Complutense de Madrid-Universidad Tecnológica Nacional. Ing. Agrónomo, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales Universidad Nacional de La Plata. Profesorado en Disciplinas Industriales (Posgrado) Instituto Superior Nacional del

Profesorado Técnico. Universidad Tecnológica Nacional- Facultad Regional Avellaneda. Profesor invitado en la Maestría de Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural. Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales. UNLP. Laboratorio Agriterris. Becario Programa de Servicios Agropecuarios Provinciales (PROSAP) Instituto de Investigación Universitaria Ortega y Gasset Argentina. Universidad Complutense de Madrid-UTN, año 2011-2012. Cargos públicos: -Intendente Interino Localidad de Pila. Frente Para La Victoria. (Enero -Febrero de 2017). elingleswalker@hotmail.com

Esta publicación recapitula los trabajos presentados en el Seminario internacional Transformaciones territoriales y la actividad agropecuaria: Tendencias globales y emergentes locales, en mayo de 2016. Del encuentro participaron equipos de investigación de la UNLP, pertenecientes a la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación y a la Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, y equipos de la Universidade Federal de Viçosa, Brasil. Las contribuciones abordan discusiones teórico-metodológicas y estudios de caso de actividades agropecuarias y transformaciones territoriales en espacios rurales.

**Trabajos, Comunicaciones
y Conferencias**

ISBN 978-950-34-1590-0